



**GRUPO MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO**

**RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO**

**EXERCÍCIO FINDO A 31 DE DEZEMBRO DE 2018**



## ÍNDICE

	Pág.
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>1. PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO</b>	<b>4</b>
<b>2. ATIVIDADE DO GRUPO MUNICIPAL</b>	<b>5</b>
<b>2.1. Análise Orçamental</b>	<b>5</b>
<b>2.1.1. Variação da Receita e da Despesa</b>	<b>7</b>
<b>2.1.2. Variação da Composição da Receita</b>	<b>7</b>
<b>2.1.3. Variação da Composição da Despesa</b>	<b>8</b>
<b>2.2. Situação Financeira</b>	<b>8</b>
<b>2.2.1. Evolução Financeira de Grupo Municipal</b>	<b>8</b>
<b>2.2.2. Evolução dos Resultados</b>	<b>10</b>
<b>2.2.3. Vendas e CMVMC</b>	<b>13</b>
<b>2.2.4. Resultado Consolidado do Período</b>	<b>14</b>
<b>3. ENDIVIDAMENTO</b>	<b>14</b>
<b>3.1. Empréstimos de Médio/Longo Prazo</b>	<b>14</b>
<b>3.2. Curto Prazo</b>	<b>15</b>
<b>3.3. Capacidade de Endividamento</b>	<b>15</b>
<b>4. INDICADORES</b>	<b>18</b>
<b>5. FACTOS SUBSEQUENTES</b>	<b>19</b>



## INTRODUÇÃO

As competências e objetivos atribuídos aos Municípios em Portugal obrigam que as autarquias encontrem soluções para corresponder às exigências na prestação de serviços públicos.

Em anos anteriores e por decisão dos Órgãos Executivos, foi decidido manter uma estrutura empresarial dentro da esfera da administração autárquica no concelho de Castelo Branco, contando para o efeito com os Serviços Municipalizados de Castelo Branco e com as empresas municipais Albigeç, EM/SA, que sempre foi detida pelo Município na sua totalidade, a Terras da Beira Baixa, EM/SA, na qual o Município detém uma participação de 96% e o CATAA – Centro de Apoio Tecnológico Agro-alimentar de Castelo Branco, no qual o Município detém uma participação de 94%.

Pela aplicação da Lei n.º 2/2007, de 15 de janeiro (Lei das Finanças Locais - LFL), anterior à criação da empresa municipal, foi instituída a obrigatoriedade de prestação de contas consolidadas para os municípios que detivessem participações na totalidade do capital das empresas municipais e serviços municipalizados. Porém, de acordo com as orientações da Direção Geral das Autarquias Locais (DGAL), não existia na data de publicação da LFL um normativo contabilístico para as autarquias que permitisse elaborar contas consolidadas, pelo que estas não poderiam cumprir com esta disposição legal.

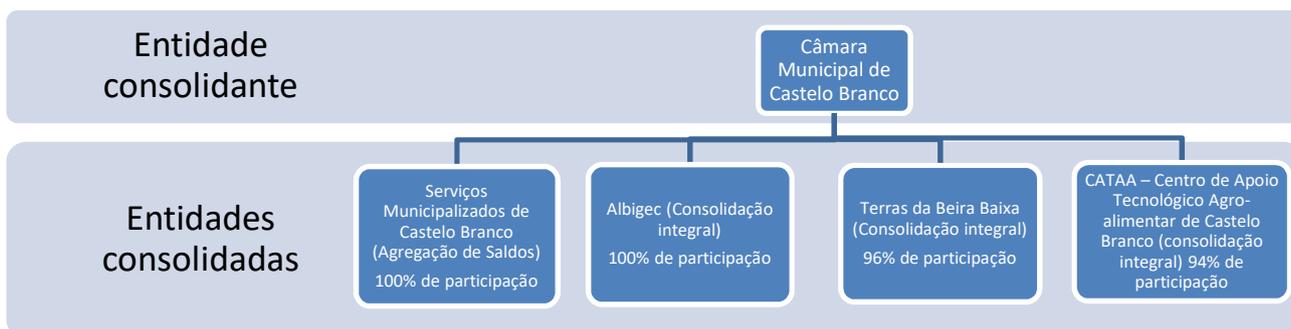
Posteriormente, com a publicação da Portaria n.º 474/2010, de 1 de julho, que aprova a Orientação n.º 1/2010, relativa à Consolidação de Contas para o Setor Público Administrativo, onde se incluem os municípios, estabeleceram-se princípios orientadores e requisitos a contar no processo de consolidação de contas. Adicionalmente foram publicadas pelo Subgrupo de Apoio Técnico da Aplicação do POCAL (SATAPOCAL) a 28 de abril de 2011, instruções relativas à aplicação da consolidação de contas nos municípios.

Em 2013 é publicado pela Lei nº 73/2013, de 3 de setembro, o Regime Financeiro das Autarquias Locais e das Entidades Intermunicipais (RFALEI) que adensa os critérios e perímetros da consolidação de contas, mas que para efeitos de prestação de contas consolidadas no Grupo Municipal de Castelo Branco não implicou qualquer alteração, pois já adotava o pressuposto da Orientação n.º 1/2010, de alargamento do perímetro a todas as entidades onde exercesse controlo.

Nos pontos seguintes é apresentada uma breve análise da evolução orçamental e financeira do grupo municipal, procurando evitar-se uma repetição da análise efetuada nas contas individuais da câmara municipal e das entidades municipais.

## 1. PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

O perímetro de consolidação é, de acordo com a instrução do SATAPOCAL e RFALEI, constituído pelo Município e entidades onde este tem uma posição de controlo, sendo que à data, o grupo consolidante do Município é o seguinte:



Acresce também que o Município detém outras participações onde não existe relação de controlo e de domínio, que foram relevadas contabilisticamente pelo método do custo.

De acordo com as regras instituídas para a consolidação de contas, foi utilizado o método de consolidação integral para as empresas Terras da Beira Baixa, EM/SA e Albigec - Gestão de Equipamentos Culturais, Desportivos e de Lazer, EM/SA, com a associação CATAA, distinguindo-se o valor dos interesses minoritários e adicionalmente foi adotado o método de consolidação por agregação de saldos com os Serviços Municipalizados.

## 2. ATIVIDADE DO GRUPO MUNICIPAL

### 2.1. Análise Orçamental

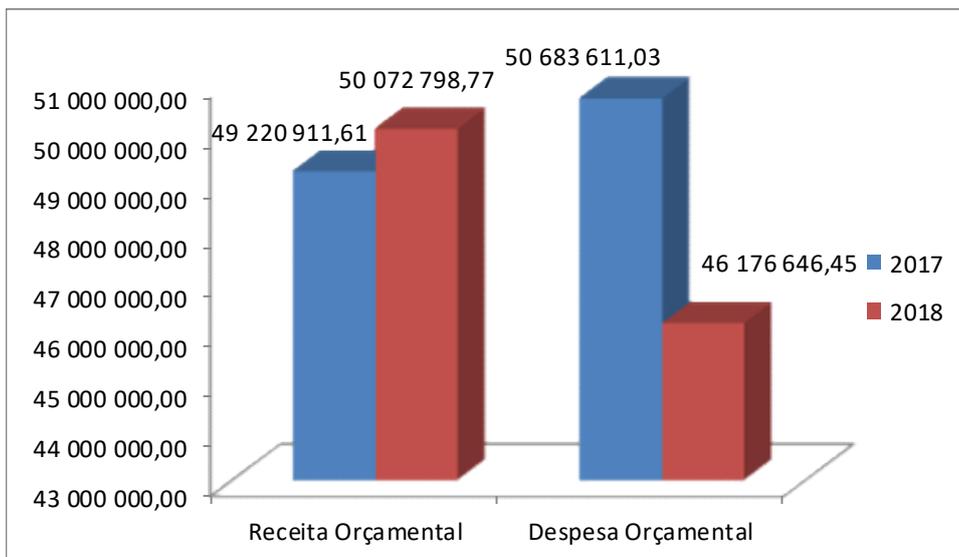
Não sendo a prestação de contas orçamental das empresas municipais semelhante à prevista no POCAL, foram ajustados os respetivos dados contabilísticos, de forma a possibilitar a elaboração dos fluxos de caixa consolidados, os quais constam dos mapas seguintes:

Fluxos de Caixa Consolidados ano 2017			
Designação	Fluxos Iniciais	Operações Internas	Fluxos Consolidados
<b>Saldo Inicial</b>	100 216 715,88	0,00	100 216 715,88
Execução Orçamental	99 243 903,91		99 243 903,91
Operações de Tesouraria	972 811,97		972 811,97
<u>Operações de Capital</u>			
<i>Total Receitas Capital</i>	4 375 783,23		4 375 783,23
<i>Total Despesas Capital</i>	20 875 374,96		20 875 374,96
<u>Fluxo de Operações de Capital</u>	-16 499 591,73	0,00	-16 499 591,73
<u>Operações Correntes</u>			
<i>Total Receitas Correntes</i>	45 255 146,88	410 018,50	44 845 128,38
<i>Total Despesas Correntes</i>	30 218 254,57	410 018,50	29 808 236,07
<u>Fluxo de Operações Correntes</u>	15 036 892,31	0,00	15 036 892,31
<u>Operações de Tesouraria</u>			
Recebimentos	1 901 736,50		1 901 736,50
Pagamentos	1 880 213,17		1 880 213,17
<u>Fluxo de Operações Tesouraria</u>	21 523,33	0,00	21 523,33
<b>Saldo Final</b>	98 775 539,79		98 775 539,79
Execução Orçamental	97 781 204,49	0,00	97 781 204,49
Operações de Tesouraria	994 335,30	0,00	994 335,30
<b>Fluxo total do Período</b>	-1 441 176,09	0,00	-1 441 176,09



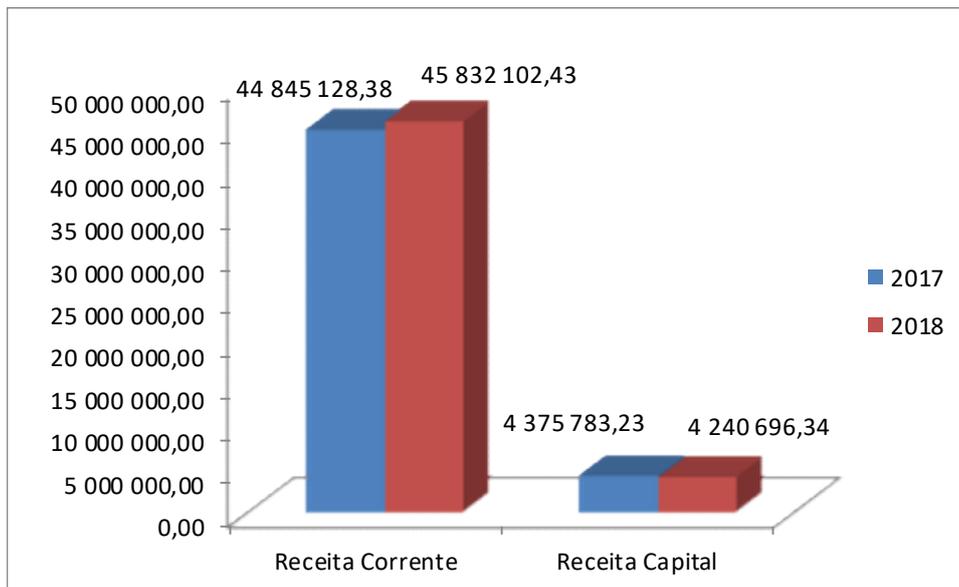
<b>Fluxos de Caixa Consolidados ano 2018</b>			
<b>Designação</b>	<b>Fluxos Iniciais</b>	<b>Operações Internas</b>	<b>Fluxos Consolidados</b>
<b>Saldo Inicial</b>	98 775 539,79	0,00	98 775 539,79
Execução Orçamental	97 781 204,49		97 781 204,49
Operações de Tesouraria	994 335,30		994 335,30
<b>Operações de Capital</b>			
<i>Total Receitas Capital</i>	4 240 696,34		4 240 696,34
<i>Total Despesas Capital</i>	15 058 257,90		15 058 257,90
<b>Fluxo de Operações de Capital</b>	-10 817 561,56	0,00	-10 817 561,56
<b>Operações Correntes</b>			
<i>Total Receitas Correntes</i>	46 526 419,31	694 316,88	45 832 102,43
<i>Total Despesas Correntes</i>	31 812 705,43	694 316,88	31 118 388,55
<b>Fluxo de Operações Correntes</b>	14 713 713,88	0,00	14 713 713,88
<b>Operações de Tesouraria</b>			
Recebimentos	1 938 349,88		1 938 349,88
Pagamentos	2 452 128,26		2 452 128,26
<b>Fluxo de Operações Tesouraria</b>	-513 778,38	0,00	-513 778,38
<b>Saldo Final</b>			
Execução Orçamental	101 677 356,81	0,00	101 677 356,81
Operações de Tesouraria	480 556,92	0,00	480 556,92
<b>Fluxo total do Período</b>	3 382 373,94	0,00	3 382 373,94

### 2.1.1. Variação da Receita e da Despesa



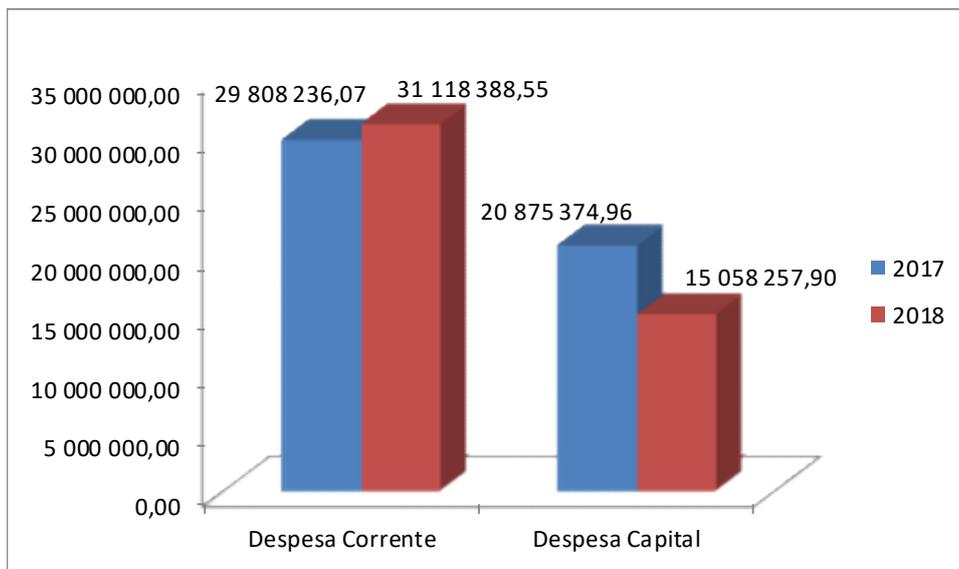
Verifica-se pelo gráfico que existiu um aumento da receita e uma diminuição da despesa orçamental do Grupo Municipal, no ano 2018, respetivamente de 851.887.16€ e de 4.506.964.58€.

### 2.1.2. Variação da Composição da Receita



Da análise do gráfico verifica-se que a receita corrente teve um aumento de 986.974.05€ enquanto a receita de capital teve uma diminuição de 135.086,89€.

### 2.1.3. Variação da Composição da Despesa



Na despesa corrente, verifica-se um aumento de 1.310.152.48€, e a despesa de capital registou uma diminuição de 5.817.117,06€.

## 2.2. Situação Financeira

### 2.2.1 Evolução Financeira do Grupo Municipal

O mapa seguinte evidencia e evolução das principais rúbricas do balanço do Grupo Municipal, tanto no ativo como no capital próprio e passivo.

Unid: €

CÓDIGO DAS CONTAS	ATIVO	2018	2017	2016
		AL	AL	AL
	Imobilizado:			
	Bens de domínio público	115 843 618,18	128 015 331,61	131 566 923,12
	Imobilizações incorpóreas	810 916,45	2 414 327,53	3 731 275,02
	Imobilizações corpóreas	241 732 643,43	264 072 327,17	180 919 293,93
	Investimentos financeiros	5 239 459,62	6 199 460,78	6 283 858,31
		363 626 637,68	400 701 447,09	322 501 350,38
	Circulante:			
	Existências:	617 416,79	364 736,05	289 352,97
	Dívidas de terceiros - Curto prazo:	2 873 189,26	2 950 163,32	2 764 233,25
	Depositos em instituições financeiras e Caixa:	102 178 774,13	98 787 022,02	100 237 596,92
	Acréscimos e diferimentos:	7 797 827,97	7 940 955,78	7 595 259,03
		113 467 208,15	110 042 877,17	110 886 442,17
	Total do activo.....	477 093 845,83	510 744 324,26	433 387 792,55



CODIGO DAS CONTAS	FUNDO PRÓPRIOS E PASSIVO	EXERCÍCIOS		
		2018	2017	2016
	Fundos próprios:	333 233 619,38	358 015 947,57	250 758 729,54
	Passivo:			
	Dívidas a terceiros - Médio e longo prazos (a)	11 698 528,05	10 108 343,26	8 576 177,40
	Dívidas a terceiros - Curto Prazo	3 289 990,61	3 244 912,55	3 290 401,70
		14 988 518,66	13 353 255,81	11 866 579,10
222+2612+26.2+26.8.6.1+26.8.6.4	Garantias e Cauções	0,00	0,00	0,00
	Acréscimos e diferimentos:	128 871 707,79	139 375 120,88	170 762 483,91
	Total dos fundos próprios e do passivo.....	477 093 845,83	510 744 324,26	433 387 792,55

(a) - Inclui provisões

Da análise do mapa verifica-se que em 31-12-2018, o Grupo Municipal evidenciava os seguintes valores globais.

Ativos	
Total de Imobilizado	<b>363 626 637,68 €</b>
Existências	<b>617 416,79 €</b>
Dívidas de Terceiros	<b>2 873 189,26 €</b>
Disponibilidades (Caixa e Bancos)	<b>102 178 774,13 €</b>
Fundos Próprios	
Fundos Próprios	<b>333 233 619,38 €</b>
Passivos	
Dívidas a Terceiros de Curto Prazo	<b>3 289 990,61 €</b>
Dívidas a Terceiros de Médio e Longo Prazo	<b>11 698 528,05 €</b>

Da análise dos valores verifica-se que o Grupo municipal dispõe de uma capacidade financeira muito elevada, pois detém meios líquidos de curto prazo que superam em quase 7 vezes o total das suas responsabilidades.

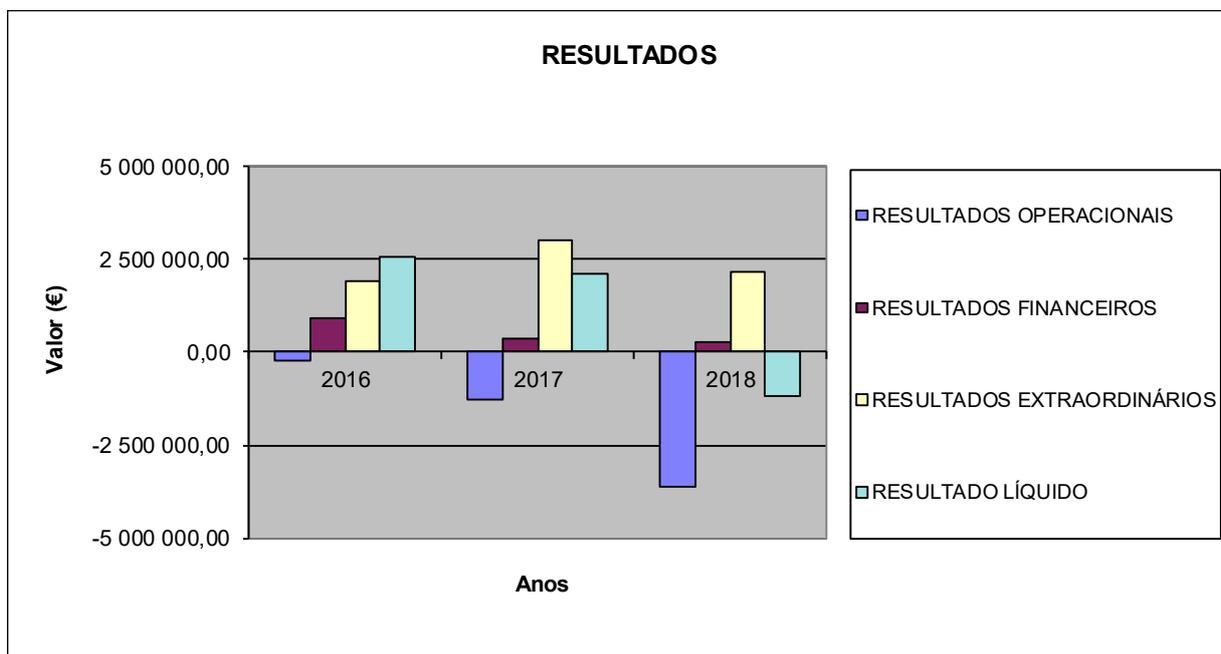
### 2.2.2 Evolução dos Resultados

Os mapas seguintes demonstram a evolução dos resultados consolidados do grupo municipal

#### RESULTADOS

Unid.: €

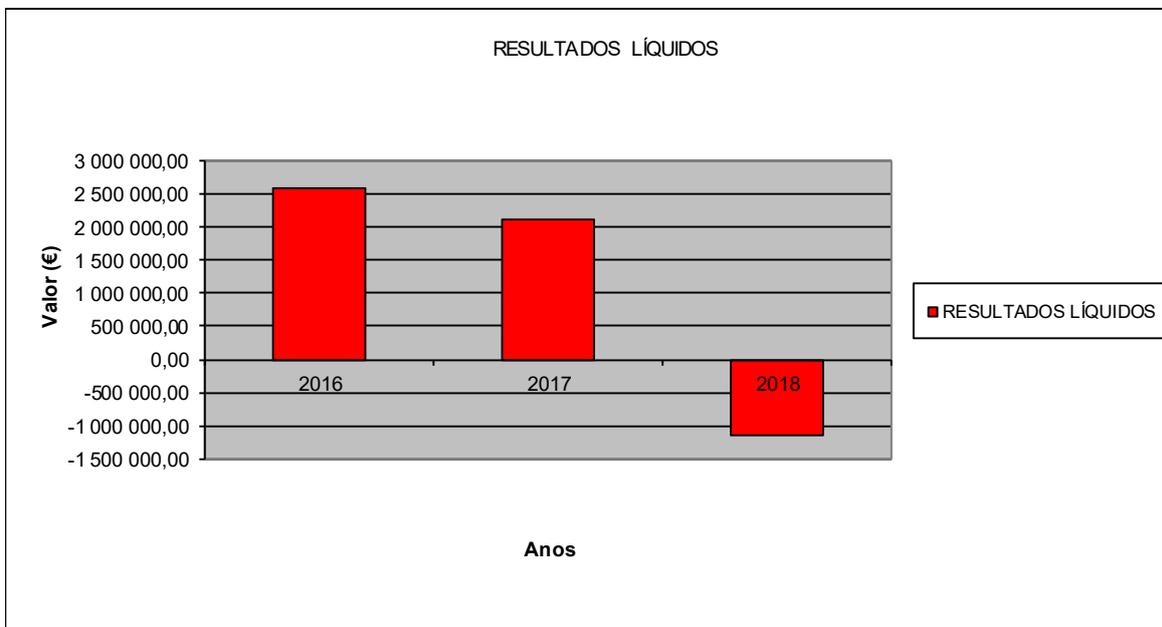
Rúbricas	Anos	2016	2017	2018	VARIAÇÃO	
					valor	%
RESULTADOS OPERACIONAIS		-213 861,67	-1 297 727,47	-3 595 732,90	-2 298 005,43	177,1%
RESULTADOS FINANCEIROS		919 032,21	375 981,36	258 326,84	-117 654,52	-31,3%
RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS		1 897 064,03	3 033 867,92	2 190 984,95	-842 882,97	-27,8%
RESULTADO LÍQUIDO		2 574 362,74	2 109 785,43	-1 153 719,75	-3 263 505,18	-154,7%



**RESULTADOS LÍQUIDOS**

Unid.: €

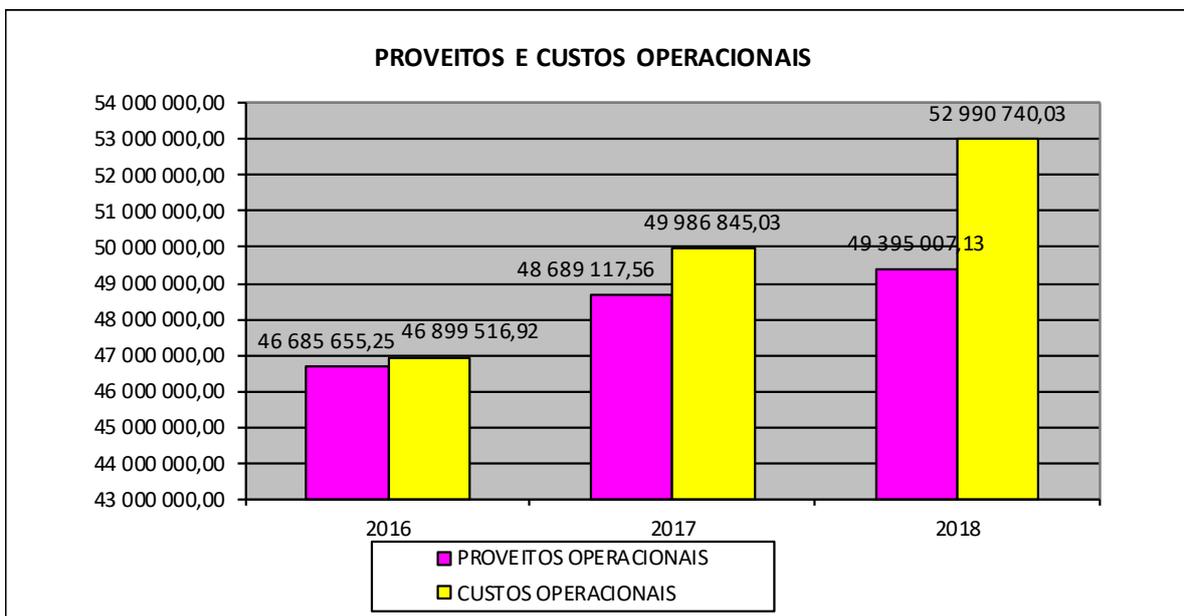
Rúbricas	Anos	2016	2017	2018	VARIÇÃO	
					valor	%
RESULTADOS LÍQUIDOS		2 574 362,74	2 109 785,43	-1 153 719,75	-3 263 505,18	-154,7%

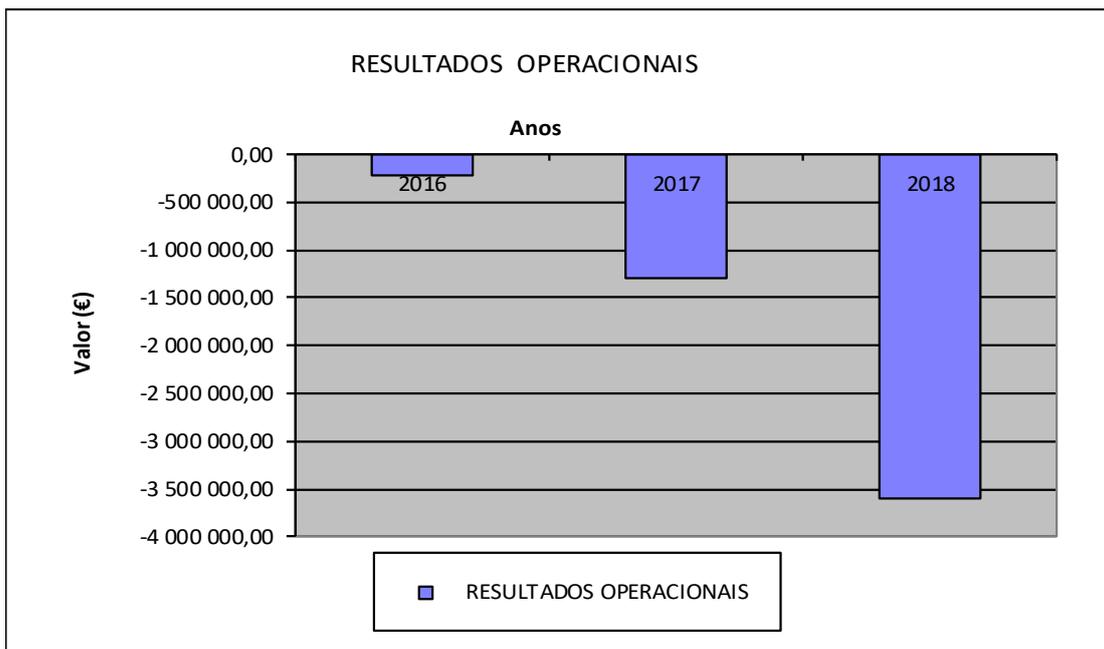


**RESULTADOS OPERACIONAIS**

Unid.: €

Rúbricas	Anos	2016	2017	2018	VARIÇÃO	
					valor	%
PROVEITOS OPERACIONAIS		46 685 655,25	48 689 117,56	49 395 007,13	705 889,57	1,4%
CUSTOS OPERACIONAIS		46 899 516,92	49 986 845,03	52 990 740,03	3 003 895,00	6,0%
RESULTADOS OPERACIONAIS		-213 861,67	-1 297 727,47	-3 595 732,90	-2 298 005,43	177,1%

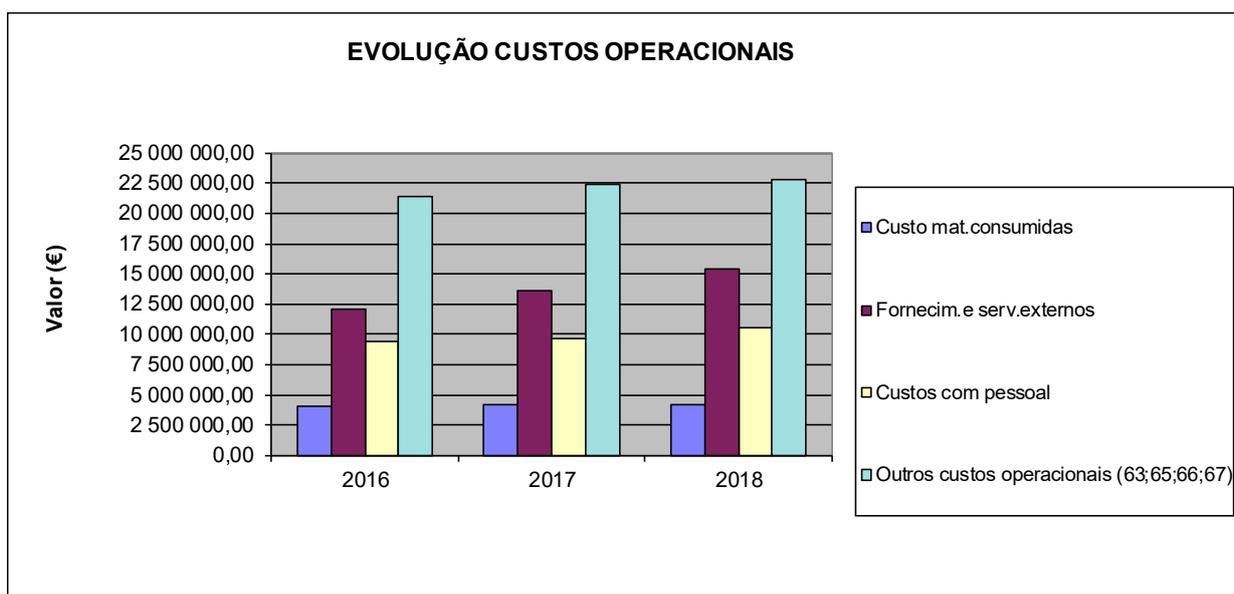




**EVOLUÇÃO CUSTOS OPERACIONAIS**

Unid.: €

Rúbricas	Anos	2016	2017	2018	VARIÇÃO	
					valor	%
Custo mat.consumidas		4 021 746,03	4 240 640,02	4 221 076,52	-19 563,50	-0,5%
Fornecim.e serv.externos		12 056 446,78	13 612 694,33	15 353 435,07	1 740 740,74	12,8%
Custos com pessoal		9 452 803,11	9 668 341,66	10 598 063,02	929 721,36	9,6%
Outros custos operacionais (63;65)		21 368 521,00	22 465 169,02	22 818 165,42	352 996,40	1,6%
<b>TOTAL</b>		<b>46 899 516,92</b>	<b>49 986 845,03</b>	<b>52 990 740,03</b>	<b>3 003 895,00</b>	<b>6,0%</b>



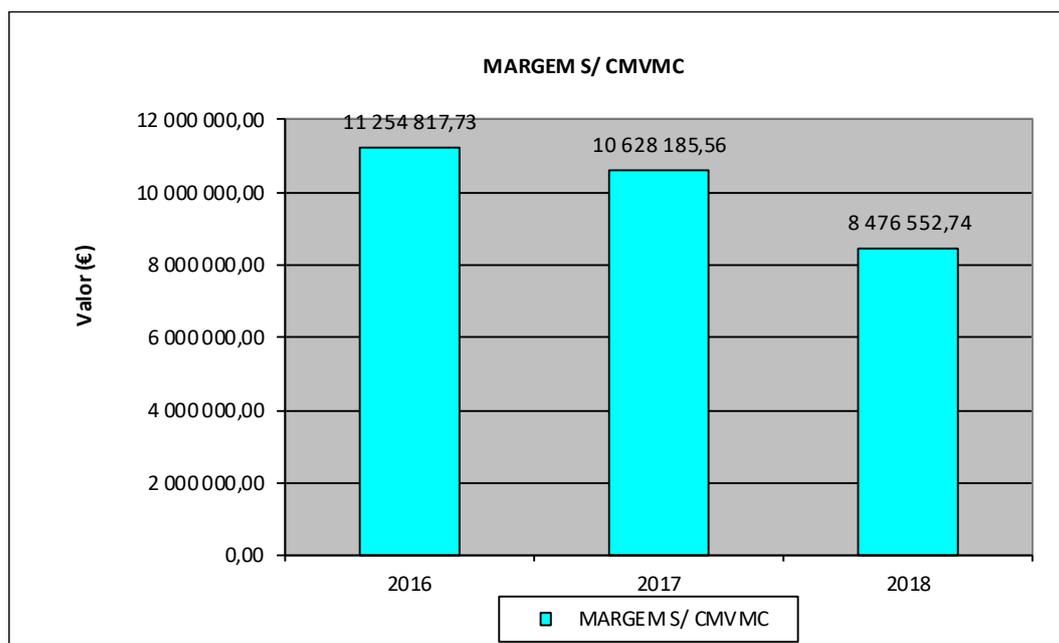
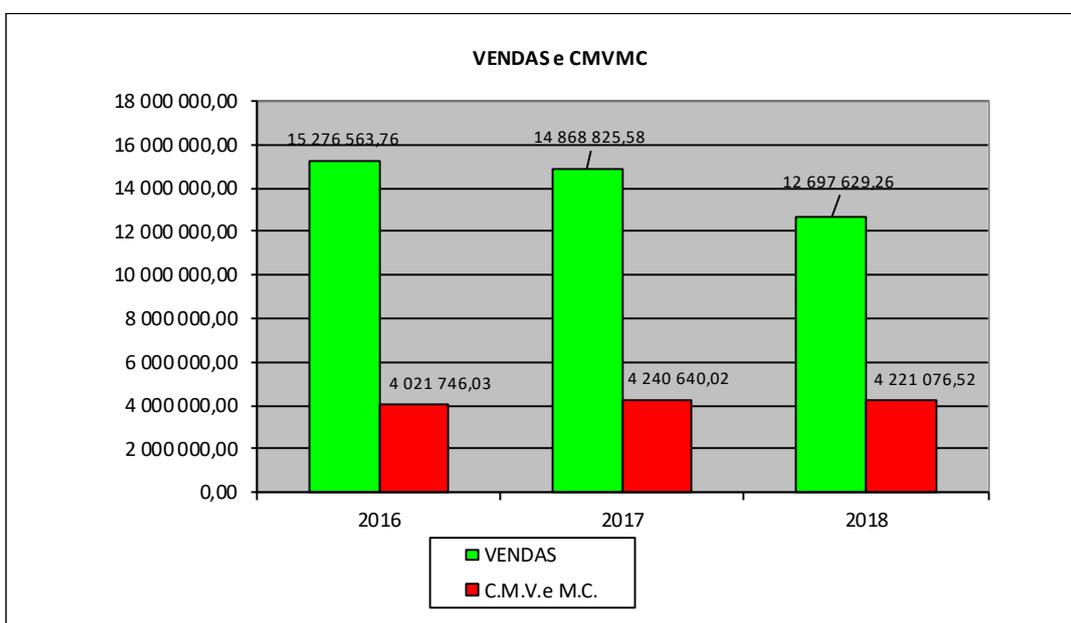
### 2.2.3 Vendas e CMVMC

Nos mapas seguintes é possível verificar a evolução das vendas, do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas.

**VENDAS; CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS; MARGEM BRUTA**

Unid.: €

Rúbricas	Anos	2016	2017	2018	VARIÇÃO	
					valor	%
VENDAS		15 276 563,76	14 868 825,58	12 697 629,26	-2 171 196,32	-14,6%
C.M.V.e M.C.		4 021 746,03	4 240 640,02	4 221 076,52	-19 563,50	-0,5%
MARGEM S/ CMVMC		11 254 817,73	10 628 185,56	8 476 552,74	-2 151 632,82	-20,2%



### 2.2.4 Resultado Consolidado do Período

No que respeita ao resultado consolidado do período, verifica-se que o mesmo é negativo no valor de 1.153.719,75€.

Resumo da Demonstração de Resultados	2018	2017	2016
Resultados Operacionais	-3 595 732,90	-1 297 727,47	-213 861,67
Resultados Financeiros	258 326,84	375 981,36	919 032,21
Resultados Correntes	-3 337 406,06	-921 746,11	705 170,54
Imposto do Exercício	2 349,18	2 434,56	22 377,71
Resultado Líquido do Exercício	-1 153 719,75	2 109 785,43	2 574 362,74

## 3. ENDIVIDAMENTO

### 3.1. Empréstimos de Médio / Longo Prazo

Durante o ano de 2018, não foi contraído nenhum empréstimo, a médio e longo prazo, tendo sido efetuadas todas as amortizações previstas.

Relativamente às amortizações dos empréstimos e contribuição para o Fundo de Apoio Municipal, desagrega-se no quadro seguinte o total a amortizar por ano:

Ano	Empréstimos €	FAM €
2019	582 369,47	68 683,00
Anos seguintes	3 277 714,68	68 683,00
Total	3 860 084,15	137 366,00



### **3.2. Curto Prazo**

O Grupo Municipal de Castelo Branco tem dívidas de curto prazo no valor de 3.289.990,61€ e tem meios líquidos de curto prazo ou muito curto prazo (Depósitos bancários e caixa) de 102.178.774,13€, o que se traduz numa muito boa autonomia financeira pelo que o Município pode satisfazer as suas obrigações de curto prazo e ficar com uma grande margem financeira, atendendo a que os recursos de curto prazo superam em mais de 31 vezes as necessidades de curto prazo.

### **3.3. Capacidade de Endividamento**

A capacidade de endividamento do Grupo Municipal de Castelo Branco está evidenciada no mapa seguinte:

**Mapa de apuramento do Limite da Dívida Total a 31-12-2018**

artigo 52º e 54º da Lei 73/2013 de 3 de setembro

Receita Corrente cobrada em 31/12/2015	30 455 034,65		
Receita Corrente cobrada em 31/12/2016	33 241 820,99		
Receita Corrente cobrada em 31/12/2017	32 134 553,21		
<b>Total de receita corrente líquida cobrada nos últimos 3 Anos</b>			<b>95 831 408,85</b>
<b>Média da receita corrente líquida cobrada nos 3 últimos anos</b>			<b>31 943 802,95</b>
<b>1,5 vezes a média da receita líquida combrada nos 3 últimos anos</b>			<b>47 915 704,43</b>
<b>Câmara Municipal de Castelo Branco</b>			
221 Fornecedores conta corrente	123 985,81		
228 Fornecedore Faturas receção e conferência	563 113,75		
23 Empréstimos obtidos	3 860 084,15		
24 Estado e Outros Entes Públicos	205 920,67		
2611 Fornecedores de Imobilizado	22 066,16		
2618 Fornecedores de Imobilizado faturas receção e conferência	328 868,82		
2612 Fundo de Apoio Municipal	0,00		
Outros Devedores e Credores	145 771,98		
<b>Total da dívida a terceiros (A)</b>			<b>5 249 811,34</b>
<b>Entidades Participadas</b>			
		<b>Partic. %</b>	<b>Contribuição para a dívida Bruta Municipal</b>
Serviços Municipalizados de Castelo Branco	701 990,99	100,00%	701 990,99
Albigec - Gestão de Equipamentos Culturais, Desportivos e de Lazer, EM, SA	88 648,98	100,00%	88 648,98
Terras da Beira Baixa - Sociedade de Desenvolvimento Agro-Industrial de Castelo Branco, EM, SA	18 881,08	96,00%	18 125,84
CATAA - Assoc. Centro Apoio Tecnológico Agro-Alimentar de Castelo Branco	94 920,28	94,00%	89 225,06
<b>Contribuição SM/AM/SEL/Ent participadas para o total da dívida bruta municipal (B)</b>			<b>897 990,87</b>
<b>Dívida não orçamental e Fundo de Apoio Municipal (C)</b>			<b>250 661,95</b>
<b>Dívida total a 31/12/2018 excluindo operações orçamentais e FAM (A+B-C)</b>			<b>5 897 140,26</b>
<b>Capacidade de endividamento</b>			
<b>Limite da dívida total a 31/12/2018</b>			<b>47 915 704,43</b>
<b>Dívida total a 31/12/2018 excluindo operações orçamentais e FAM</b>			<b>5 897 140,26</b>
<b>Margem absoluta</b>			<b>42 018 564,17</b>
<b>Margem utilizável (20%) (Alínea b) do n.º 3 do art. 52 da Lei 73/2013</b>			<b>8 403 712,83</b>

Pela análise do mapa verifica-se que o Grupo Municipal tem uma margem absoluta de endividamento de 42.018.564,17 €, podendo o seu endividamento aumentar em 8.403.712,83 € no ano 2019, dado que este valor corresponde a 20% da margem bruta nos termos do n.º 3 do artigo 52º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro.



## Informação relativa à dívida Bruta Total

No quadro seguinte evidencia-se a Dívida Bruta Total, calculado segundo as regras aplicáveis à entidade consolidante, à data de 31 de dezembro de 2018.

Entidades Relevantes	Total das dívidas a terceiros do balanço a 31-12-2018				DÍVIDA BRUTA (5)=(1)+(2)-(3)-(4)	Eliminação de créditos/dividas recíprocas			DÍVIDA BRUTA CONSOLIDADA (8)=(5)+(6)-(7)
	MLP	CP	FAM	Operações Não Orçamentais		Débito (-)	Crédito (+)	Lançamento	
	(1)	(2)	(3)	(4)		(6)	(7)		
Município	3 277 714,68	1 846 293,55	137 366,00	113 295,95	4 873 346,28				4 873 346,28
SMAS		1 172 510,32		367 260,97	805 249,35	712 678,66	163 077,85	1, 2, 3 e 5	1 354 850,16
Albigec		141 570,68			141 570,68	288 536,56	251 622,44	6, 7, 8 e 10	178 484,80
Cataa		149 197,52			149 197,52	265 138,60	349 172,71	15, 16 e 17	65 163,41
Terras da Beira Baixa	7 227,24	14 448,88			21 676,12	12 861,26	2 915,10	11 e 13	31 622,28
TOTAL	3 284 941,92	3 324 020,95	137 366,00	480 556,92	5 991 039,95	1 279 215,08	766 788,10	0,00	6 503 466,93



#### 4. INDICADORES

Apresentam-se no quadro seguinte alguns dos principais indicadores financeiros relativos ao ano 2018:

Designação	Valores	Resultado
<b>RÁCIOS DE ESTRUTURA</b>		
Impostos Diretos	9 333 122	20%
Receitas Correntes	45 832 102	
Transferências Correntes	18 504 611	40%
Receitas Correntes	45 832 102	
Transferências de Capital	1 486 393	35%
Receitas de Capital	4 240 696	
Passivos Financeiros	595 287	14%
Receitas de Capital	4 240 696	
Receitas Correntes	45 832 102	92%
Receitas Totais	50 072 799	
<b>RÁCIOS DE GESTÃO</b>		
Despesas Correntes	31 118 389	68%
Receitas Correntes	45 832 102	
Despesas de Capital	15 058 258	355%
Receitas de Capital	4 240 696	
Despesas com Pessoal	10 358 840	23%
Receitas Correntes	45 832 102	
Despesas com Pessoal	10 358 840	33%
Despesas Correntes	31 118 389	
<b>RÁCIOS DE INVESTIMENTO</b>		
Investimento	12 667 039	27%
Despesa Total	46 176 646	
Investimento	12 667 039	226
População	56 109	
Despesa com pessoal	10 358 840	82%
Investimentos	12 667 039	
Investimentos	12 667 039	20 698
Total Funcionário	612	
Receitas Totais	50 072 799	81 818
Total Funcionários	612	
Despesas Funcionamento	31 118 389	50 847
Total de Funcionários	612	



## 5. FACTOS SUBSEQUENTES

Não existiu qualquer facto subsequente com impacto material nas demonstrações financeiras ou que condicione a atividade do grupo municipal.

O Presidente da Entidade Consolidante

Dr. Luís Correia